



O Tírdá

ABTB - Associação Brasileira de Teatro de Bonecos
NÚCLEO DE PERNAMBUCO - JULHO/86

RECIFE ASSISTE FESTIVAL DE TEATRO DE BONECOS



De quase todos os cantos do Norte e Nordeste chegam grupos de Bonequeiros que animarão o 1º Festival Norte/Nordeste de Teatro de Bonecos. São dezenas de grupos que mostrarão sua arte e sua cultura.

PERNAMBUCO	espetáculo
Alegria do Marulengo	Os Grilos do Cap. Boca Mole
Bonecartes	Brinadeira de Polichinelo e Pernambucanordeste
Fantochito	Histórias de Ben Querer
Marulengo Haja Pau	Torturas de Um Coração
Marulengo Invenção bras.	Marulengo
Marulengo Nova Geração	Marulengo
Marulengo Sô-Riso	Cine-Vídeo(filmes sobre teatro / de bonecos

Marulengo Vem-Vem
Teatraneoo

Teatro de Marionetes Lobatinho
BAHIA

Teatro de Bonecos CECUP

Teatro de Bonecos SESC

PARÁ

Tucupi

RORAIMA

Barracão

PIAUI - Biboca

ALAGOAS- Cantiga de Roda

CEARÁ - Grupo Folguedo

SERGIPE-Marulengo Cheiroso-O Macaco e a Velha

Epopéia Pernambucana
A mirhoca de 7 Cabeças no Reino da Maravilha e Risco de Vida
Varieté

Estrela do Norte Adieu e A Feira
A Menina Perdida

Ten Tucupi

Pedra Pintada, Pintaram ou Pintou?

Esportalhada Alada Voante

Come, mas não come nós

A Chegada do Pe. Cícero no Ceu e A Mágica da Bruxa

MAMULENGO:
INVENÇÃO BRASILEIRA
Fundado em Carpina-Pe no ano de 1937 por Mestre Solon, homem do povo, autodidata, conseguiu aos 17 anos sua iniciação ao mamulengo, feita através do Mestre Samuel 'mamulengueiro fino'. Já apresentou seu mamulengo em muitas cidades sendo conhecido nacionalmente dando cursos e espetáculos nas principais capitais do país



Artista de talento admirável, de grande versatilidade, preserva a estrutura original de seu espetáculo / com sanfona, burbo, triângulo e pandeiro do lado de fora da tenda animando o espetáculo.



Seus principais bonecos são Capitão Mané de Almeida, sua mulher Oniteria e Simão. Esclarecido, Solon procura fazer crítica, denunciando problemas e injustiças que atingem o povo. Trabalham com o mestre Solon Luiz de Freitas, Pedro Hermínio, Eclendio, Djalma Hermínio, Aluizio José e Renato Mendonça.

O TIRIDÁ

EDITORIAL

AOS AMIGOS BONEQUEIROS

UM IDEAL IMPULSIONANDO

Estamos oferecendo à CIDADE, um Festival de Teatro de Bonecos, juntando as duas - mais sofridas Regiões do País: Norte/Nordeste. Primeiro Festival desta natureza a ocorrer em Recife, agonizante estertorante cidade, cobiçoso, junto com a nossa querida OLINDA, do Teatro de Bonecos no Brasil, vilipendiada e ultrajada, pelos efeitos da convulsão social que atualmente a esmaga... Trazemos um Festival de Teatro de Bonecos, para o nosso Povo. Sofrido povo, que tem no MAMULENGO, uma das bases das suas raízes culturais.

Estaremos nas ruas, nas praças, no circo, nos teatros. Em dois teatros: O Barreto Júnior e o Santa Isabel. No Teatro de Santa Izabel, só à tarde, com espetáculos infantis. Não pudemos dispor do nosso querido e tradicional teatro para espetáculos noturnos. Foi-nos tomado este prazer, por colegas nossos, artistas como nós, pertencentes à comissão que "democraticamente", distribuiu as promoções teatrais previstas para o segundo semestre do ano. Será o Povo de novo? O que pensa, o que sente e o que quer o nosso po-

vo? Porque, a despeito dos meios de comunicação, da mídia, da massificação, esse povo não resiste à magia do boneco e insiste em "brincar"?

Fomos considerados por nossos colegas "democratas", como Arte Menor... Arte Menor? Ou Arte de Poucos? Porque poucos são os que resistem às tentações narcisistas do seu nome e do seu corpo, apreciados ao vivo sem tensões ou empanadas para lhes ocultar. Por menos experiente que seja o bonequeiro, ele se mata para que o boneco viva. Ocorre, como dizia o nosso querido e inesquecível HERMILIO BORBA FILHO, uma transformação; a alma do Homem dá alma ao Boneco... Será isto Arte Menor? No lançamento de O TIRIDÁ, fizemos um desfile pelas ruas da cidade; nossos pivotais

E AO POVO DO RECIFE

"dopados", agregaram-se a nós, com objetivos nada louváveis. Demos chances a eles de pegar à vontade nos bonecos. E o que vimos? Vimos nossas crianças, pois, pivotais, são a maioria das crianças do Recife, rindo, brincando, HUMANIZADAS, amigas nossas, desligadas da tortura diária, criando vozes e gestos, simbolicamente ligadas num só objetivo Dar vida e ser o boneco! O que fazermos com os preconceitos?

Por sermos Arte Menor, perdemos a pauta no bre... Por esta pauta a menos criou-se um espaço a mais: O Centro Interescolar Luiz Delgado - CILD - Escola Estadual do Segundo Grau, teve o seu auditório transformado em teatro, com espetáculos infantis à tarde e adultos à noite. Quem sabe se a negação provocará uma adição? Quem sabe o CILD não se transforma numa Casa de Espetáculos, para teatro de bonecos, LIVRE, AMPLA, SOLTA, DEMOCRATA E JUSTA, onde todos os Bonequeiros terão vez, podendo se apresentar livremente, sem se debaterem / nas teias armadas pelos ambiciosos, prepotentes, arbitrários que tecem a Arte Maior, do desumano, do falso, do mediocre, do ser sem ser, do 'caça níquel' fácil?

Nossos agradecimentos profundos a Secretaria

Estadual de Educação, que através do Sr. Secretário de Educação e das Diretorias Executiva e de Administração viabilizaram a execução deste Festival. Agradecemos também a Fundação de Cultura do Recife e ao Instituto Nacional de Artes Cênicas, e agradecemos muito aos colegas de vários Estados e Territórios Norte/Nordestinos que aqui estão, à custa de muito trabalho e sacrifício, para conosco apresentar este Festival.

E VAMOS À OBRA! ATICEMOS NOSSO TALENTO; BUSQUEMOS NOSSO SEGUNDO CORPO, O BONECO, E TRASFORMEMOS O RECIFE NUM PALCO SEM FIM DE MAGIAS - ILUSÕES - BELEZA - POESIA, A VIDA NAS NOSSAS MÃOS E O RECIFE SORRINDO, VIVENDO ATRAVÉS DE NÓS.

Angela Berfort



A FUNDAÇÃO CECOSNE

SAUDA OS BONEQUEIROS DO
1º FESTIVAL NORTE NORDESTE DE TEATRO DE BONECOS
ESTEIO DA CULTURA POPULAR ATRAVÉS DO MAMULENGO

OS GRUPOS DO FESTIVAL



TEATRO DE BONECOS LOBATINHO (na foto acima)

O Lobatinho nasceu em 1980 graças a força dada por Camosina e Veridiano A-

raújo. Nestes quase seis anos de trabalho, o Lobatinho cresceu. Hoje usa diversos elementos para enriquecer o seu trabalho tais como: bandinha musical, bonecos gigantes, mágicas, palhaços, etc. Contando com a participação de José Dias Marílio Lins, Nelson Loureiro, Acelina Dias, Niedja Dias, Níerce Dias, Flávio Ferreira, o Lobatinho apresentará neste festival um VARIETÉ com palhaços e bonecos.

MAMULENGO NOVA GERAÇÃO

Formado em Carapina-PE por homens do povo há dois anos por influência do Mestre Solon. Utiliza bonecos/de luva e de vara tendo mais de 160 bonecos. É dirigido por João José da Silva. Trabalham com ele na manipulação de bonecos João Canário, José Miguel, Tutuca, Mancel e Joáozinho, além dos músicos encarregados do pandeiro, triângulo, zabumba e sanfona. O Mamulengo / Nova Geração faz um espetáculo simples e bonito de autêntico mamulengo popular. (foto à esquerda)



O TIRIDÁ

Publicação E X T R A
ABTB-Núcleo de PE, Rua Galdino Pessôa, 813, Bairro Novo, Olinda. Coordenadora: Angela Berfort-Vice-Coordenador: Fernando Augusto Gonçalves-Tesoureiro: José Dias Irmão-Secretaria: Isabel Concessa Redação e montagem: Isabela Concessa, Angela Berfort e Angéla Fernanda Berfort-Diagramação: Jorge Costa- e Guto Gestus logotipo: Manuze.

GRUPO TUCUPI

TEM TUCUPI, será a brincadeira que o Grupo Tucupi de Belém do Pará trará ao Recife. Nesta montagem predominam as cenas retiradas do nosso dia-a-dia, do cotidiano da maioria das pessoas tentando, deste modo, envolver o público em discussões sobre a sua realidade, se utilizando muito da sátira nas suas encenações. O grupo é composto por um músico e três manipuladores-atores que são: Jair Silva, Eugênia Melo, Almino Henrique e Dulce Rosa.

MAMULENGO FANTOCHITO

HISTORIAS DE BEM QUERER um espetáculo bem ao gosto do povo, é o que nos traz o Mamulengo Fantochito. Fofão, Amaro Filho, Conceição Acioeli, Maria Goretí e Emerson Oliveira prometem dar o seu recado em praça pública, com bonecos de vários tipos, e temas tirados do mamulengo popular.

TEATRO DE BONECOS SESC - BA

A MENINA PERDIDA é uma criação coletiva do Grupo de Teatro de Bonecos do SESC-Salvador. O espetáculo tenta reformular alguns valores, através da elaboração de ideias, emoções e sentimentos dos personagens levando ao público um pouco da inquietação social, da cultura do nosso povo. Fala dos encontros e desencontros da nossa gente, da marginalização do menor e do vendedor ambulante.

Fazem parte do elenco: Denise Santos, Gilberto Alves, Ivanildo Oliveira, Suely Leal, Jocélia Oliveira, Nivalda Silva, Ailton Rogério



MAMULENGO HAJA PAU

Idealizado e composto por técnicos da Secretaria de Educação de Pernambuco, o Mamulengo Haja Pau continua fiel à sua proposta de contextualização da escola pública com a cultura das comunidades, valorização e revitalização de manifestações da cultura popular nordestina.

TORTURAS DE UM CORAÇÃO, texto de Ariano Suassuna, é o espetáculo para este festival. Do seu elenco participam: Angela Belfort, Izabel Concessa, Jorge Costa e Angela Fernanda Belfort.

MAMULENGO VEM-VEM

EPOPEIA PERNAMBUCANA é a atração do Mamulengo Vem-Vem. Desenvolvendo um trabalho junto a Secretaria de Promoção Cultural do SESI de PE desde 1978, ano em que foi fundado. O Vem-Vem está contudo nesse festival trazendo uma história que revive os hábitos e costumes do folclore pernambucano e contando com a participação de Ivete Mafra, Ana Rocha, Marcelo Bonfim, Gicilda Silva, Ivonaldo Lima, Ubiracy Ferreira e Ramon Pazzo. O Vem-Vem vai longe.

TEATRO DE MARIONETES BONECARES

O Bonecartes nasceu dos ensinamentos de Carmosina Araújo e Veridiano. Formado por Laércio Araújo Jr. e Silvia Araújo, o Bonecartes dedica-se ao boneco de fios ou marionetes. Apresentarão os espetáculos: BRINCADEIRA DE POLICHINELO, um show musical infantil com a Galinha Magnicela, Lobo, Celo, Urubu, etc., e PERNAMBUCON DESIE, show musical folclórico com sambistas, violeiros, forró e um burburinho de Pernambuco.

NA JOVEM CAP
RECIFE 1240 KHZ. A PARTIR
DAS 20:30 O PROGRAMA
GIL ALVES
DA' TODA COBERTURA AO
FESTIVAL SE LIGUE!



'Gestus' ganha a cena

Muitas novidades acontecerão durante o primeiro Festival Norte e Nordeste de Bonecos. Vários Estados participam com seus espetáculos mostrando sua cultura e sua arte. Os espetáculos tomam as ruas, os teatros e as praças e deixam saudades.

Mas há aqueles que preferem ficar por mais tempo e participar mais efetivamente da vida cultural recifense. Esse é o caso do GRUPO GESTUS que embora sem espetáculo no festival participa dele dando apoio na organização.

O Grupo surgiu do conhecido Abracadabra que tanto agitou o Rio de Janeiro e o Circo Voador.

Nos trabalhos do grupo GESTUS os bonecos, a mímica, a dança, o circo são uma constante sendo bonecos a alma do grupo.

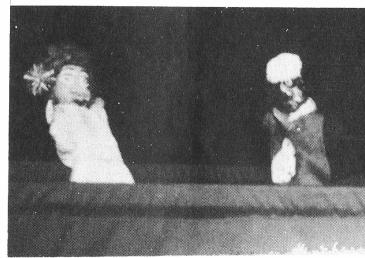
Izabel Concessa vem desenvolvendo esta arte desde 1978 inspirando-se na tradição do nosso boneco popular, revivendo e divulgando a arte mamulengueira. Paralelamente vem desenvolvendo através do boneco um trabalho educativo em escolas e comunidades com crianças e adultos e dividindo o boneco na educação através de cursos e treinamentos a professores e arte-educadores, não só como recurso didático, mas principalmente como importante elemento expressivo da criança e do adolescente. Já participou de vários festivais pelo país e atuou em grupos como o Teatroneco e Haja Pau e nesse grupo atua no espetáculo Torturas de um Coração.



Guto e Bruno em "Uma

Pitada de Sorte"

Augusto Cesar Lustosa - o GUTO, como é mais conhecido - além de ator profissional, bacharel em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro, traz larga experiência em direção de espetáculos, como suas últimas montagens de "Uma Pitada de Sorte" e "Gestus". Dirigiu, roteirizou e produziu quatro documentário em VT para Fundação Educart/TV-E - CE. Sua experiência em bonecos remonta 1976 no Rio, junto as montagens de Beatriz Alarcon. No Ceará participou do Grupo Folgado em várias montagens e na "Paixão de Cristo" assistiu a direção durante os três anos de espetáculos, dirigiu e produziu um VT do espetáculo junto a TV-E-CE.



Na frase de Alvaro Moreira o Grupo criou sua filosofia de trabalho: "Eu queria fazer um teatro que fizesse sorrir, mas que fizesse pensar também. Um trabalho com reticências o último ato não seria o último ato, mas continuaria na inteligência e sensibilidade dos espectadores".

Um Grupo que com certeza vale a pena acompanhar. E vai ai a dica: se você quiser conversar com eles os contactos são GUTO 222-40 22 IZABEL 221-51 85

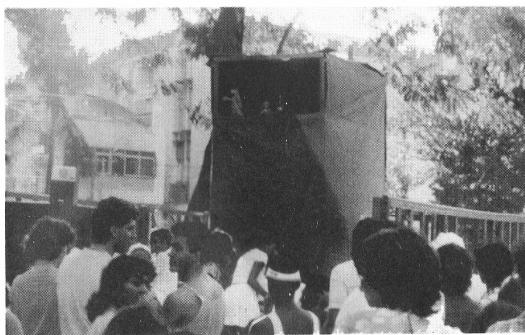
TEATRONECO

Fundado em 1968 por Irmã Amilia Escobar e Luiz Maurício Carvalheira, firmando sua categoria de grupo oficial em 1978 pertencente à Fundação CECOSNE, o Teatroneco vem acumulando uma galeria de personagens que se espalham entre a realidade e a fantasia da nossa arte e das nossas coisas. Participou de festivais internacionais na Alemanha, USA, França, Espanha. Apresentou o Burba! Meu boi da vida! em Córdoba, Bilbao, Sevilha, Zaragoza e Madri. A tourneé Europeia com a peça Risco de Vida estendeu-se as cidades da Itália e Portugal. Compõe o grupo: Amilia Escobar, João Denys, Luziania Jordani e Paulo Germano. A apresentação neste festival A MINHOCADA DE 7 CABEÇAS NO REINO DA MARAVILHA, onde meninos e meninas brincam num país de maravilhas com coisas de "era uma vez" RISCO DE VIDA, abordando a obra da fundadora das Irmãs Dorotéias, Santa Paula Fras



GRUPO FOLGUEDO CEARÁ

Depois de muita luta conseguem concretizar um velho sonho: O Espaço Tiriá, um centro de atividades ligado ao manuengo localizado na Rua do Arpoador, 59-Olinda. Funcionam no espaço; biblioteca, dormitório, museu e uma exposição permanente de mais de 1.000 bonecos. Neste festival o Só-Riso coordenará a apresentação de filmes e vídeos sobre teatro de bonecos.



ALEGRIA DO MOLENCO

OS GRILLOS DO CAP. BOCA MOLE com o grupo Alegria do Molengo, nosso grupo mascote! Garotos de 11, 12, e 15 anos trabalhando como adultos! Iniciaram o trabalho a cerca de um ano, fazendo espetáculos em escolas, praças, festas infantis. O grupo cria seus bonecos, faz adaptações e também escreve peças originais, tendo como tema geralmente nosso folclore. Os Grilos do Cap. Boca Mole é um trabalho baseado no folguedo popular, onde os personagens questionam a influência de culturas estrangeiras. Compõe o grupo Edilson Dorneles, Fabiene Magalhães, Keni Cohen e Maristela Aleixo.

de orientação, e nele, a criança e o adulto participam ativamente como elementos e aprendem a amar as coisas de sua terra. Para este festival o Cheiroso está trazendo O MACACO E A VELHA, adaptação de um conto popular por Aglaé Fontes, que utiliza a técnica de bonecos de fios, e CAZUZA CAGA RAINHA, conto popular colhido pelo também membro do grupo Augusto Dória, e teatralizado por Aglaé. Este espetáculo conta a história de uma mulher que gostava de aparhar do marido, sendo rico em músicas e danças folclóricas sertanejas. Também participam do grupo: Edson de

Jesus, M. Aureliana, Nilde te dos Santos, Walkiria Sá, José Guilherme e Jorgeval.

Ricardo, Renato e Márcio.

MANULENGO CHEIROSO

Surgiu em 78 numa aula de psicologia como proposta educacional. Iniciou seu trabalho com alunos e educadores que se propunham a desenvolver um trabalho de raízes populares, procurando fazer renascer em Sergipe a técnica manuengueira.



Com sua tenda arranada em escolas, asilos, orfanatos, páticos, ruas, etc., o grupo desenvolve paralelamente ao teatro um trabalho

TEATRO DE BONECOS CECUP

ESTRELA DO NORTE, ADEUS é uma adaptação à partir do texto do poeta tropicalista Capinam, e criado para lançamento do seu livro com o mesmo nome. São histórias dos retirantes do Norte em busca de melhores plagas no sul, contadas de forma alegre, lúdica e divertida. O espetáculo é apresentado pelo Grupo de Teatro de Bonecos do Centro de Educação e Cultura Popular da Bahia, composto por Elias Bonfim, Sônia Ramos, José Ramos, Orlando Santos, Antônio Oliveira, Ana Lemos e Rainundo Oliveira.

Também apresentarão a RETRA que enfoca a luta do homem pelo seu bem estar e o dia a dia de uma feira.

sinetti. trabalho de grande valor artístico e excelente qualidade quer no plano técnico como no conteúdo

GRUPO BIBOCA

ESPAÑALHADA ALADA VOAN TE trata da amizade de um garoto por um espantalho. Através da amizade vem o sonho, a fantasia que faz com que o espantalho tenha vida própria. O jogo lúdico é completo com o surgimento do passarinho Dourado e do Sonho, o Saci Preto e a Cabeça de Quia, este último lendário do folclore piauiense. O grupo é formado originalmente por atores de teatro humano, trabalha com bonecos desde 83 com vários trabalhos montados. Compõe o grupo: Kleiton Marinho, Wellington Marpaio, Francisco Ethes, João Lima, Cláudio e Alcides Gomes.

Tavares e Carlos Morais. Neste festival o Folguedo vem com A CHEGADA DE PE. CÍCERO NO CÉU, uma adaptação do cordel de mesmo nome mostrando o céu como réplica político-social da terra com suas multinacionais, e a MÁGICA DA BRUXA, espetáculo infantil onde a Bruxa Maléfica usa seus poderes para ganhar a situação.

MANULENGO SÓ-RISO

Fundado em 1975 por Fernando Augusto, Luiz Maurício e Nilson Moura no Juaçazeiro-CE vem desenvolvendo um trabalho de vulto em prol da conservação e maior elaboração do manuengo popular. Com excursões por todo o país divulgou essa arte inclusive nos estados Unidos quando foi considerado um dos melhores grupos do gênero do mundo no Festival Mundial de Teatro de Bonecos, realizado em Washington, 1980.

GRUPO BARRACÃO

PEDRA PINTADA, PINTARAM OU PINTOU? conta a história de um vulcão mal humorado com permanente dor de cabeça, e que detesta índios. A Pedra Pintada é ponto turístico de Roraima e a sua origem folclórica foi aproveitada pelo Grupo Barracão para montar este espetáculo. O grupo atua nas periferias de Roraima e este é o seu primeiro espetáculo em casa fechada. Compõe o grupo: João Neto, Ednelson Pereira, Ednel Pereira, Catarina Ribeiro, Antônio Teixeira e Ronaldo Silva.



POUSADA DOS QUATRO CANTOS

Rua Prudente de Moraes, 441 - Fones: (081) 429-0220 / 429-1845 Olinda - PE.

GRÁFICA ANTIGA SANTISTA

RUA VIDAL DE NEGREIROS, 240 SÃO JOSÉ - FONE 224.4739
IMPRESSOS EM GERAL: CARTÃO DE VISITAS, CARTAZES, FOLDERS, PANFLETOS, CONVITES, PROSPECTOS, ETC. - RESPONS. JOÃO JOSÉ